

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A VIVÊNCIA DA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Autor (1); JOÃO Alves da Silva Júnior
Co-autor (2); RAFAEL Manoel de Souza Silva
Co-autor (3); MÁDSON Francisco da Silva

*Faculdades integradas da Vitória de Santo Antão- FAINTVISA
Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte
Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte*

E-mail: joaojuniorcrvg@gmail.com

E-mail: rafaelmanoel2011@hotmail.com

E-mail: mamadson123@hotmail.com

Resumo: A formação inicial de professores busca subsidiar às necessidades de um processo de ensino e aprendizagem que seja capaz de atender os desafios e as perspectivas da educação contemporânea. Essa formação se dá através de uma intersecção entre a teoria e a prática emergida da escola que é o principal campo de atuação dos/as professores/as formados/as e em formação. O presente artigo apresenta um estudo realizado na cidade de Salgadinho no Agreste pernambucano, objetivando compreender e analisar como se dá a formação de professores, analisando os desafios e as perspectivas dos docentes evidenciando uma necessidade de uma educação libertadora. Metodologicamente elegeu-se a pesquisa qualitativa e os dados obtidos se deram por meio dos questionários aplicados na empírica e no levantamento bibliográfico. Como resultados e discussões aponta-se a aceitação do novo, da pesquisa, de maior engajamento, de uma formação continuada que possa suprir às necessidades da aprendizagem, fazendo-se uso de uma prática que proporcione um ensino de qualidade, ou seja, libertador, oferecendo ao educador ferramentas e subsídios necessários que o ajudem no processo de ensino e aprendizagem, construindo um ensino inovador e transformador.

Palavras-Chave: Formação dos Professores, Ensino, Aprendizagem, Educação Libertadora.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma reflexão sobre como se dá a formação continuada de professores. Tendo como objetivo geral compreender e analisar os desafios existentes e qual a contribuição dessa formação continuada para o ensino e aprendizagem na educação básica. O questionamento da docência como uma profissão de evolução humana exige o seu apreço pela prática social e requer que o investigador entenda o professor na sua relação com o processo de ensino e aprendizagem aperfeiçoando o seu desenvolvimento profissional. Percebe-se que a forma de ensinar dos dias atuais não deve ser a mesma de anos atrás e o educador precisa estar preparado para as mudanças deste novo tempo, não podendo insistir numa educação que não esteja aberta para inovações, para o novo, para a descoberta, que é sem dúvidas um dos maiores obstáculos para o aprendizado efetivo, devido ao fechamento do corpo docente, onde

alguns professores insistem num método inadequado ao tempo presente fortalecendo um ensino que é desestimulante e que acaba por dificultar ainda mais o aprendizado dentro e fora da sala de aula. Ainda em nossas escolas, encontramos um grande número de educadores que pensam a escola de forma bancária (FREIRE, 2014), onde calados os estudantes devem apenas escutar e salvar em suas memórias o que está sendo transmitido, como se não tivessem visão de mundo e capacidade para dar sentido e vida ao saber construído. No entanto, educar é uma tarefa permanente, requer conhecimento, prática e pesquisa. Formar pessoas é uma atividade contínua que precisa-se fazer bem porque é um ato de amor, humanização e emancipação das pessoas para a transformação do mundo (FREIRE, 2016, 2014, 2011). Tudo isso tem a ver com uma construção do futuro que queremos. E para isso é preciso que os professores estejam preparados para as mudanças, aprimorando suas técnicas de ensino, aprendendo a aprender, reconhecendo que um ensino de qualidade requer muito conhecimento e abertura ao mundo no exercício da educação como uma *práxis*. Neste sentido, é preciso que todos os professores tomem consciência da importância da formação continuada, pois ela possibilitará um ensino mais eficaz e coletivo, desenvolvendo assim uma aprendizagem que vai além das quatro paredes de uma sala de aula. Trazendo um ensino que desperte o interesse do aluno, fazendo-o pensar, refletir e analisar, despertando nele uma curiosidade que o faça ir além, que o faça construir o seu futuro pautado naquilo que ele já sabe e também em tudo aquilo que ele descobriu e que vai descobrir não só na sua vida escolar, mas no seu dia a dia.

METODOLOGIA

A opção de pesquisa utilizada para o desenvolvimento deste estudo, foi a pesquisa qualitativa em educação, uma vez que consideramos que este tipo de investigação é uma possibilidade do pesquisador chegar aos dados reais da natureza investigada, compreendendo o objeto de estudo que especificamente neste caso, trata-se da formação continuada de professores. Nesse viés, Godoy (2017) diz que:

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. (GODOY,1995, p.21)

Ou seja, o método qualitativo, permitirá um acesso mais elevado e efetivo às informações que foram prestadas, possibilitando olhares diferenciados para as investigações que se sucederão ao decorrer deste artigo. Dentro da opção pela pesquisa qualitativa, foi-se realizado um estudo bibliográfico em torno da formação continuada dos professores e da educação, para que nos servisse de incentivo e reflexão em torno do objeto. , .

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, esta pesquisa foi feita através de um questionário, que é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas que foram respondidas por escrito pelos informantes. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A linguagem utilizada no questionário foi simples e direta, para que os sujeitos que responderam compreendessem com clareza o que estará sendo perguntado. Assim, foram selecionados 15 professores da rede municipal de ensino da cidade de Salgadinho-PE, para responder a este questionário, educadores esses, que estão atuando em sala de aula e outros na Secretaria de Educação da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Docência: entre a teoria e a prática

Todas as vezes que se começa a discutir sobre a qualidade de ensino no Brasil, surgem opiniões variantes e que comparam os diversos modelos de educação que tivemos e que temos na atualidade. Busca-se sempre um culpado pelos fracassos de uma educação que caminha lentamente no processo de desenvolvimento econômico e social do país, enquanto se valoriza o modelo de escola das gerações passadas. A esse respeito, o Entrevistado 1 considera que “A escola pública do passado é que era boa, devemos resgatar a qualidade da escola e dedicação dos educadores”. , Inferindo sobre essa afirmação, compreendemos que é preciso ir em busca das boas experiências de ensino e aprendizagem do passado , mas, jamais esquecendo que a educação é transformadora, cidadã e feita para todos que exige dos educadores pesquisa, rigor e diálogo para o enfrentamento dos desafios atuais que tocam a aprendizagem e a inserção do sujeito no mundo (FREIRE, 2011).O que acontece é que nos dias de hoje não se deve ensinar como antigamente, mas , infelizmente, muitos educadores continuam atuando com um modelo de ensino que é ultrapassado para geração do século XXI. Insistir num

ensino que não instrui, que não educa, mas que faz apenas seguir o que outros já sabem, é como tirar a liberdade de alguém, é aprisionar o conhecimento existente, regredindo para uma educação que não nos faz refletir, mas decorar, ou seja, bancária (FREIRE, 2014).

Os professores, carecem imediatamente, acolher o novo, mesmo que este novo traga predisposições para rever suas práticas, propondo novos estudos e pesquisas. É preciso se preparar, se atualizar e buscar novas metodologias de ensino, nesta perspectiva surge a importância da formação continuada, pois ela será determinante para uma educação que vise criar situações que estimulem e motivem os educandos em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem.

Durante muito tempo, a formação do professor parece ter sido focada no domínio do conteúdo, esquecendo-se da prática, e ainda o mesmo professor tinha que dominar tais conteúdos para ministrar uma ou mais disciplinas enquanto que durante sua formação inicial prevaleceu mais a teoria de um conteúdo do que a aplicação desse saber. Demo (2008, p.124) corrobora, ao afirmar que “A escola reprodutiva considera conhecimento processo linear. Por isso, aposta em sua simples transmissão”. Nesse horizonte, mediante ao questionário aplicado no processo metodológico, podemos notar nas respostas dos (as) entrevistados (as) que eles se encontram em comunhão com toda a realidade que o autor afirmou sobre a formação de professores.

Quando questionado sobre como se deu a formação acadêmica, o (entrevistado 2) respondeu “Se deu através de aulas interativas onde havia interação, conhecimentos prévios e formação discursiva acerca do curso. Tinha-se pouco contato com as novas tecnologias, porém foi muito gratificante para nosso aprendizado”. Já o entrevistado 3 disse que: “Minha formação deu-se com o ensino normal médio, seguido da graduação”. E para o entrevistado 3: “A formação acadêmica, aconteceu diante dos estudos na faculdade. E se amplia a cada dia da experiência em sala de aula”. Cortela,(2015, p.21) corrobora afirmando que: “ a formação tem de nos levar para cima, para aquilo que não temos, para não ficarmos nos repetindo, aprisionados naquilo que já sabíamos”.

Nesse viés, fica evidente que em ambas as situações pouco se falou da aplicabilidade desse conhecimento que tiveram durante suas formações, práticas essas que aprimoram o seu domínio em sala de aula, que servem de acesso para a realidade encontrada nas escolas.

Faltaram situações que os fizessem elevar seus conhecimentos didáticos e significativos, onde a educação parecia estar fragilizada, sem direção certa, um caminho que foi mais regido pelo conceito, onde não se pode criar situações que os permitissem ir além.

Nessa perspectiva, Moraes apud Abreu (2015) diz que:

Cabe à educação, criar situações de aprendizagem e novos cenários educacionais, para que os seres aprendentes possam entrar em sintonia com a frequência vibracional de um ambiente mais sadio, humano e harmonioso, para que nós possamos, como humanidade, evoluir, transcender à violência, impregnada e potencializada em todas as formas. (MORAES apud ABREU, 2015,p.58).

E o educador, neste contexto, deve construir outros conhecimentos, a fim de oportunizar aos sujeitos, a questão de terem uma nova visão de mundo, onde eles deverão construir outros conhecimentos com autonomia e saber. Quando não permite viver o novo, não se permite também mudar, sendo assim não tem como haver um ensino que seja capaz de transformar. A informação traz a sapiência que transforma, reforma e forma a mente do indivíduo que está adepto a mudanças. Neste sentido, Zabala apud Abreu nos orienta:

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes à sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência. (ZABALZA apud ABREU, 2015, p.71-72)

A formação docente implica em buscar o sucesso da aprendizagem do aluno. No entanto, é necessário analisar a realidade e oferecer processos metodológicos que envolva o educando, despertando sua criticidade e autonomia. Para ensinar é necessário que o educador observe a realidade a que ele está inserido, incluindo seus conteúdos programáticos a fim de está adaptado ao seu dia a dia. O professor deve ter consciência que poderá dar sua aula planejada se conseguir adequá-la a vida de seus alunos.

Por isso é muito importante reconhecer e acolher o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, fazê-lo perceber seu valor e sua importância para a sociedade. Ensinando-o a respeitar a si mesmo e aos seus colegas que compartilham de outras ideias e, por conseguinte pensam de uma forma diferente da dele. Nessa perspectiva Maturana e Varela apud Abreu, afirmam que:

Sem aceitação e respeito por si mesmo, não se pode aceitar e respeitar o outro, e sem aceitar o outro como legítimo outro na convivência, não há

fenômeno social. Além disso, uma criança, que não se respeita, não tem espaço de reflexão, porque está na contínua negação de si mesma e na busca do que não é nem pode ser. (MATURANA e VARELLA apud ABREU,2015, p.75)

Portanto, o respeito deve estar presente em todos os momentos da aprendizagem, o educador não deverá esquecer o que ele é, o que faz, pra quem faz e aonde quer chegar, onde educação é esse caminho transformador que abre portas para o conhecimento, para a dignidade e para a cidadania, fazendo-o reconhecer o seu papel como cidadão, ensinando-lhes os deveres a serem cumpridos e os direitos aos quais eles possuem.

Desta maneira, para se chegar a um resultado que satisfaça a todos os educandos se faz necessário se formar, porque sem formação não há conhecimento que sirva de aprendizado. Nessa perspectiva, quando o (entrevistado 4) foi questionado com a seguinte pergunta: Como é a sua formação Municipal e quais são os desafios existentes? Respondeu da seguinte forma: “Bem diversificada, com visão crítica e desafiadora, que me levaram à dar o melhor de mim, ser melhor. Os desafios são a falta de recursos materiais que fariam uma diferença enorme em sala de aula se lá houvesse”. Já o (entrevistado 5), respondeu da seguinte maneira : “A formação acontece com encontros de pessoas qualificadas na área da educação. Assim transmitindo conhecimentos e tentativas (estratégias) para que aconteça a aprendizagem. Os desafios são a falta de interesse dos alunos, desobediência, e a falta da família na escola”. Embora tenha-se falado como ocorreu o processo de formação docente, os sujeitos da pesquisa não aprofundaram suas concepções em torno das formações continuadas e de forma pontual registraram desafios para a prática educativa da escola do tempo presente.

É possível afirmar, neste sentido, que é muito importante que o educador entenda qual a sua reponsabilidade em sala de aula e também o quanto isso reflete na vida de seus alunos, ter uma boa formação, estar atento para as mudanças que constantemente acontecem no cenário educacional e reconhecer que quando ele está se formando ele também está mudando, está se adaptando, vai encontrar obstáculos pelo caminho de sua vida docente e precisa se manter firme mediante os desafios que aparecerão durante sua jornada escolar. Segundo Becker apud Abreu ,a aprendizagem é um processo transformador, pois:

Quando o sujeito assimila, ele transforma não só o objeto assimilado, mas também, a si mesmo (acomodação). O resultado desse duplo movimento não é a assimilação, nem acomodação e sim uma nova REALIDADE, uma

síntese que não se reduz às assimilações e às acomodações que lhe deram origem, mas consiste em adaptação que afeta a organização. Em resumo, o sujeito não é mais o mesmo, alguma coisa modificou-se nele, correlativamente, alguma coisa modificou-se no âmbito do objeto.
(BECKER apud ABREU, 2015, p.80-81)

Pois, quando se aprende, há uma mudança, algo novo foi apreendido, o sujeito passa a conhecer uma nova realidade e tudo isso transforma a aprendizagem, torna o ensino mais atraente e reforça a capacidade do educando de pensar e refletir, de fato seu aprendizado será mais produtivo e eficiente . Tudo isso requer uma atenção maior do educador, a teoria por ele já conhecida deve-se apropriar da prática, havendo portanto, uma assimilação do que é ensinar, de como ensinar e como aprenderá mais ao decorrer de sua vida docente.Sua formação se bem aperfeiçoada trará benefícios para o seu ensino, se assim não for, haverá algumas inquietações que deixarão um déficit no ensino-aprendizagem.

O papel do professor: caminhos para um ensino transformador

Para se obter um ensino transformador faz-se necessário uma educação que permita criar o novo, que vise a inovação, e sendo assim é de suma importância o papel do professor nesse processo transformador, pois ele apontará caminhos que permitirão ao aluno aprimorar o seu conhecimento e lhe darão o poder de autonomia iniciando um processo de mudança de mentalidades. “Só convencido de que tudo se liga a tudo e deque é urgente aprender a aprender, o educador adquirirá uma nova postura diante da realidade, necessária para uma prática pedagógica libertadora”. (MORRIN apud ABREU, 2015, p.93).

Ouvir as inquietações dos alunos que estão sintonizados com a realidade, é melhor maneira do professor contribuir para a sua própria formação. Neste viés, faz-se necessário analisar o que disseram alguns dos entrevistados, quando foram questionados com a seguinte pergunta: Qual a contribuição da formação continuada para o processo de ensino-aprendizagem? O entrevistado 1 respondeu: “A formação continuada é o fator primordial para o sucesso da educação de qualidade. É Através dela que nos aperfeiçoamos enquanto profissional. Novas formas, perspectivas são sempre bem vindas no processo educacional”.

A formação continuada tem o papel de aprimorar os conhecimentos práticos do docente, fazendo com que o educador se torne capaz de levar para a sala de aula um conhecimento atualizado e renovado. Porém, esta formação precisa ser mais pretenciosa e

eficaz, deve atender a todas as necessidades educacionais do professor. Como afirma o entrevistado 2: “Professores mais capacitados e inteirados quanto as novas formas de educar, incentiva o saber dos profissionais da educação quanto a sua maneira de formar pessoas (desenvolver ideias)”.

Assim, o professor capacitado terá práticas pedagógicas eficazes e isso é uma tarefa complexa que está correlacionada com um conhecimento consistente que acontece por meio da disciplina ou das suas atividades, de modo como aprendem os estudantes desejando acabar com um sistema de proposições lógicas, formando um conceito paradigmático sem abertura e restrito e essa complexidade pede uma mudança de paradigma. Neste sentido, Morin apud Abreu (2015) afirma que:

Uma mudança de paradigma revoluciona. Uma revolução que afeta um grande paradigma, modifica os núcleos organizadores da sociedade, da civilização, da cultura e da noosfera. Trata-se de uma transformação do modo de pensar, do mundo do pensamento e do mundo pensado. Mudar de paradigma significa ao mesmo tempo, mudar de crença, de ser e de universo. (MORIN apud ABREU, 2015, p.96).

Desta maneira, verificamos que o paradigma da complexidade se reflete na formação continuada, continuada ou de serventia, onde nota-se a necessidade do professor buscar qualificação, ao longo de sua vida profissional. No entanto, quais seriam os caminhos a seguir para se obter uma formação continuada mais efetiva? Fazendo uso mais uma vez do instrumento entrevista, declarou o (entrevistado 3): “ Uma boa formação continuada deve partir do conhecimento da realidade de cada escola tendo como base a legislação vigente no que tange ao currículo e conseqüentemente no Projeto Político Pedagógico da Escola.” Neste sentido, Hargrea-ves apud Linhares, (2014) corrobora ao dizer que:

Mais do que quaisquer outros profissionais, espera-se que os professores construam comunidades de aprendizagem, criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam as capacidades que permitem a inovação, a flexibilidade e o empenhamento na mudança, tão essenciais à prosperidade econômica. Ao mesmo tempo, também se espera que eles minimizem ou contrariem muitos dos imensos problemas que as sociedades baseadas no conhecimento geram, tal como o consumismo excessivo, a perda do sentido de comunidade e o crescimento do fosso entre ricos e pobres (HARGREA-VES, apud NOGUEIRA. 2014, p.97)

O educador precisa conhecer a realidade da escola onde ele atua, necessita ter um conhecimento acerca da legislação que determina os parâmetros curriculares e é claro tem que adequar a situação escolar ao Projeto Político Pedagógico da instituição onde ele ensina. Entretanto, é notável o descompromisso de alguns educadores em relação a todos esses conhecimentos e isso acaba dificultando a formação. O entrevistado 4 afirma que: “As formações continuada devem nos assegurar com métodos que contribua diretamente no processo educacional. Digo, caminhos norteadores para motivação do corpo discente. No entanto, o fato de ser ter uma formação continuada, já é o primeiro passo”. Nesta ramificação, Cortela, (2015. p.33) salienta que: “só é capaz de dizer que de fato aprendeu algo aquele que também consegue explicar. Alguém que algo já entendeu e não consegue passar adiante, ainda não entendeu em profundidade. Porque do entendimento faz parte a capacidade de explicação”.

As formações são um processo de conhecimento que precisam ser aprimorados e enriquecidos com novos métodos, mas pra que isso aconteça, é necessária uma interação que leve a encontrar as inquietações daquela escola, colocando-se no lugar do outro. Porém, para que essa formação se torne realmente transformadora, é necessário oferecer uma educação de excelência, de qualidade, que não se limite.

CONCLUSÃO

Diante do artigo apresentado, podemos fazer uma reflexão sobre a formação continuada de professores, compreendendo que há inúmeros desafios a serem vencidos para que de fato tenhamos uma educação de qualidade e mais eficaz. Nesse sentido, como foi inferido no corpo textual, percebemos que poucos dos sujeitos pesquisados compreendem a importância da formação continuada no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, todos independentes de terem tido uma boa formação ou não, compreendem e percebem a necessidade de aceitar o novo, de pesquisar, de não insistir num ensino tradicional que não atrai mais o aluno nos dias atuais, que não serve como modelo para uma educação libertadora e eficiente. Por fim, considera-se que deve haver maior engajamento das políticas educacionais no processo de formação desses educadores, pois uma educação de qualidade se constrói com respeito, condecoração, pesquisa, aceitação do novo e muito diálogo principalmente entre as famílias. Naturalmente, precisa-se de mais práticas no processo de formação e que ela pode e deve acontecer na escola, onde o educador vai colocar em ação tudo o que aprendeu em sua

vida não só como professor, mas como cidadão, desenvolvendo seu papel na sociedade e assumindo a responsabilidade que tem diante de seus alunos. O educador também não deve esquecer que é ensinando que se aprende e que isso só acontece na prática, no dia a dia, com o auxílio das teorias, mas vivenciando a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, P. R de. Rumos do professor contemporâneo: **A epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul – SP: Lura editorial, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3 , p.21, maio-junho 1995.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NOGUEIRA, S. M. A. A formação de professores: Caminhos e possibilidades. Um Aproximado ao imperativo de melhor qualidade da educação na tecedura da política educacional. In: LINHARES, M.P et al. (Orgs), **Ações investigativas na formação de professores: experiências do PIBID/UENF – Campos dos Goytacazes- RJ: EdUENF, 2014.268p. II (coleção educação e ensino).**

CORTELA, M, S. **Pensar bem nos faz bem!** :1. filosofia, religião, ciência e educação. 5 .ed.- Petrópolis , RJ: Vozes, 2015.